**A IMPORTÂNCIA DAS BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS PARA A QUALIDADE DO LEITE**

**Kivia Roberta da Silva1, Ana Luiza Trigueiro Vila Real1, Felipe Machado de Sant’Anna², Alessandra Silva Dias2**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil - \*Contato: kiviaroberta1305@gmail.com*

 *2Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

De acordo com o RIISPOA (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal), define-se por leite, um produto oriundo vindo da ordenha completa, ininterrupta, em boas condições de higiene, de vacas bem alimentadas, sadias e descansadas. A qualidade do leite ingerido e seus derivados é de extremo interesse para a agroindústria e a saúde da população, podendo ser encontrados micro-organismos benéficos, deteriorantes e patogênicos em sua produção⁶. Um dos maiores temores dos produtores de leite é a mastite bovina subclínica que é a principal doença que acomete a pecuária leiteira, trazendo grandes desafios aos produtores e para a inocuidade do produto consumido pelos humanos⁴.

O objetivo deste estudo é evidenciar a importância do bem estar dos animais de rebanho e revisar, salientar as boas práticas agropecuárias para melhoria da qualidade do leite, através de normas e técnicas para fornecer um produto mais seguro e saudável pelos órgãos SIF(Serviço de Inspeção Federal), SIE (Serviço de Inspeção Estadual) e SIM (Serviço de Inspeção Municipal) que comprovam competência e segurança para o consumidor final⁵.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Foram realizadas buscas em bases de dados (Google Acadêmico,Prodap,NCBI, Scielo Brasil, ScienceDirect), de artigos publicados entre os anos de 2012 e 2020 na língua inglesa e portuguesa, com os termos de indexação: Bovino, mastite,

 RIISPOA, inspeção, úbere, laticínios, manejo, lácteo, contagem

 de células somáticas, pecuária leiteira, seio lactífero.

**REVISÃO DE LITERATURA**

O *Staphylococcus aureus* é um dos principais agentes causadores da mastite subclínica, trazendo consigo toxinas, que facilitam uma grande entrada microbiana nas glândulas mamárias dos bovinos de leite. Caso essas toxinas permaneçam nos produtos lácteos para o consumo humano, podem gerar surtos de intoxicação estafilocócica (SFP), que é quando há uma intoxicação alimentar proveniente de enterotoxinas bacterianas³. Essa bactéria é a mais temida por não apresentar sinais clínicos, sua forma de transmissão pode ser direta, na ordenha, na ausência da limpeza dos úberes, ambiente e pelas mãos do ordenhador². A patologia se deve pela inflamação das glândulas mamárias que é consequência da entrada de patógenos pelo teto, tendo um risco maior no verão, período periparto, onde o úbere irá armazenar uma grande quantidade de leite resultando na dificuldade dos fechamentos dos esfíncteres e o período de lactação onde é removido a membrana de queratina que é a primeira linha de combate à infecção⁶.



**Figura 1:** Esquema inflamação da glândula mamária causada pela bactéria *Staphylococcus aureus²*.

Fonte: Prodap

Após a entrada dos patógenos pelos tetos, estes irão migrar pelo leite como um substrato e vão até o seio lactífero onde desenvolve uma resposta inflamatória pela glândula mamária⁶. Nestas condições, a mastite bovina subclínica presume que não há manifestação de qualquer sinal clínico, sendo perceptível apenas pelo aumento da contagem de células somáticas (CCS) que se deve ao aumento de leucócitos e gera uma redução na produção de leite. Contudo, isso irá influenciar no desenvolvimento do rebanho leiteiro, trará riscos de contaminação às outras fêmeas, depreciação e descarte do leite⁷. A mastite quando não distinguida inicialmente pode levar ao óbito do animal, onde sem seus sinais clínicos vai dificultar o diagnóstico da doença. Cabe somente aos profissionais da saúde auxiliar e concluir o diagnóstico do animal da fazenda e alerta aos produtores os riscos que a não prevenção da enfermidade e a automedicação pode causar nos lucros de sua produtividade e na saúde humana. Perdas econômicas aos produtores e aos laticínios, maiores gastos de assistência técnica, perda de bonificação pelos animais infectados, achados de resíduos antibióticos no leite são alguns fatores que prejudicam a qualidade do leite⁷.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo com o conhecimento de que a mastite é uma doença de difícil erradicação, sabe-se que alguns cuidados relacionados ao manejo podem ser colocados em ação para evitar a sua disseminação e respeitar o período de quarentena quando à chegada de um novo animal. Como por exemplo, os cuidados na pré e pós ordenha com a higiene dos tetos do animal é de extrema importância para não haver contaminação. A fiscalização e inspeção do leite e seus derivados pelo Médico Veterinário é indispensável para o controle e para a precaução de prevenir grandes perdas econômicas.

**APOIO:**

**GEPOA (GRUPO DE ESTUDOS EM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL)**

